

EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO DISCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ: O CASO DO PEC-G

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
ana@ifce.edu.br

Ana Leila Freitas Maciel

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
analeila.maciel@ifce.edu.br

Érica de Lima Gallindo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
erica.gallindo@ifce.edu.br

Hobson Almeida Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
hobson.cruz@ifce.edu.br

Jarbiani Sucupira Alves de Castro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
jarbiani@ifce.edu.br

Resumo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição pública de educação profissional, situada na região Nordeste do Brasil, pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasileira, e que promove várias ações de intercâmbio discente. Este trabalho, portanto, apresenta umas destas experiências em curso, por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), tendo por objetivo geral identificar os seus impactos no IFCE, sob a ótica da formação acadêmica, a partir da perspectiva de discentes intercambistas provenientes de países do Mercosul. O relato baseia-se num levantamento documental, bibliográfico, exploratório e na aplicação de questionário *online*, ancorados em Gil (2002). Para o referencial teórico, conta-se com estudiosos como Mazza (2009), Amaral e Meneghel (2015), dentre outros que estudam temáticas relacionadas à internacionalização e intercâmbio discente. A partir da aplicação de questionários com estudantes, constata-se, além de outros aspectos, que os desafios encontrados se referem à adaptação a um ambiente acadêmico diferente do país de origem; à manutenção financeira para custear despesas com transporte, alimentação e aluguel; e ao

nível de exigência das disciplinas cursadas. Reforça-se, portanto, a necessidade de que, para além das demandas acadêmicas, haja a viabilização de formas de acolhimento, escuta e co-responsabilidade, e a constituição e o fortalecimento de uma rede de apoio ao discente estrangeiro, para que, de fato, o PEC-G continue se firmando nas instituições da Rede supracitada.

Palavras-chave: Intercâmbio discente. Educação Profissional. Internacionalização.

EXPERIENCIA DE INTERCAMBIO DE ESTUDIANTES EN EL INSTITUTO FEDERAL DE CEARÁ: EL CASO DE PEC-G

Resumen: El Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Ceará (IFCE) es una institución pública de educación profesional, ubicada en la región noreste de Brasil, que pertenece a la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica de Brasil, y que promueve varias acciones de intercambio estudiantil. Este documento, por lo tanto, presenta una de estas experiencias en curso a través del Programa de Acuerdo de Estudiantes de Pregrado (PEC -G), con el objetivo general de identificar sus impactos en IFCE, teniendo como foco la educación académica desde la perspectiva de estudiantes de intercambio de países del Mercosur. El informe se basa en una encuesta documental, bibliográfica, exploratoria y la aplicación de un cuestionario en línea, basado en Gil (2002). Para el marco teórico, se recurrió a académicos como Mazza (2009), Amaral y Meneghel (2015), entre otros que estudian temas relacionados con la internacionalización y el intercambio de estudiantes. A partir de la aplicación de cuestionarios con los estudiantes, se puede ver, además de otros aspectos, que los desafíos encontrados se refieren a la adaptación a un entorno académico diferente del país de origen; mantenimiento financiero para cubrir gastos de transporte, comida y alquiler; y el nivel de demanda de las asignaturas estudiadas. Por lo tanto, se refuerza la necesidad de que, además de las demandas académicas, exista la viabilidad de formas de recepción, escucha y corresponsabilidad, y la constitución y fortalecimiento de una red de apoyo para estudiantes extranjeros, de modo que el PEC-G continúe construyendo sobre las instituciones de la mencionada Red.

Palabras clave: Intercambio estudiantil. Educación profesional. Internacionalización.

EXCHANGE STUDENT EXPERIENCE IN THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF CEARÁ: THE PEC-G CASE

Abstract: The Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE) is a public institution focused on professional education, situated in the Northeastern region of Brazil, that promotes several exchange student actions and belongs to the Brazilian Institute of Education, Science and Technology Network. This work, therefore, presents an on-course experience of those actions through the Graduation Students Program Agreement (PEC-G), having as a general goal to identify its impacts on IFCE under the academic formation optics, from the Mercosul exchange students' perspective. These reports are based on documentary, bibliographic, exploratory collection and on-line quizzes application, anchored in Gil (2002). For the theoretical framework, we count on scholars like Mazza (2009), Amaral and Meneghel (2015), amongst others that study themes related to internationalization and classes taken by exchange students. It reinforces, therefore, the need to go beyond academic demands, enabling forms of reception, listening and co-responsibility, plus the building and strengthening of a support net for the exchange students, thus making it possible for the PEC-G to continue to grow in the institutions mentioned above.

Keywords: Exchange student. Professional Education. Internationalization.

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição pública de educação profissional brasileira com mais de cem anos de existência, voltada à oferta de cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnologia) e cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Ao longo de sua história, o IFCE passou por várias institucionalidades, tendo sido alçado à categoria de instituto federal por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCCT). Cumpre destacar que a RFEPCCT é uma rede pública e gratuita que se estende por todo o território brasileiro, em suas cinco regiões geográficas, mantendo diálogo formativo com países da América do Sul, desta forma fazendo a ligação entre o geral e o particular, o local e o plural.

Para promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico entre o IFCE e outras instituições nacionais e internacionais, no regimento interno da instituição (IFCE, 2018), atribui-se tal competência à Assessoria de Relações (Arinter), setor vinculado à reitoria da instituição. A Arinter, que desde 2011 vem tratando do recebimento de estudantes estrangeiros na instituição, coordena diversos programas institucionais, entre eles o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), programa cujo termo de adesão foi assinado pela instituição de ensino ainda no ano de 2006.

Decorrente de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o PEC-G oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, selecionando estrangeiros, entre 18 e 23 anos, para cursar gratuitamente uma graduação no Brasil.

Na proposta de investigação, objeto deste trabalho, busca-se identificar os impactos do PEC-G no IFCE, sob a ótica da formação acadêmica, a partir da perspectiva de discentes intercambistas, provenientes de países do Mercosul. Este trabalho realizar-se-á por meio de levantamento documental, bibliográfico, estudo exploratório e aplicação de questionário *online*, baseados em Gil (2002). Em relação ao referencial teórico, trabalhar-se-á com estudiosos como Mazza (2009), Amaral e Meneghel (2015), dentre outros, que estudam temáticas relacionadas à internacionalização e intercâmbio discente.

Este relato se mostra relevante uma vez que coloca em evidência o trabalho que o IFCE vem desenvolvendo no âmbito do programa PEC-G, ao mesmo tempo em que pode contribuir para uma avaliação dessas ações, ao ser utilizado para futuros reajustes, baseados nas opiniões de alguns discentes intercambistas.

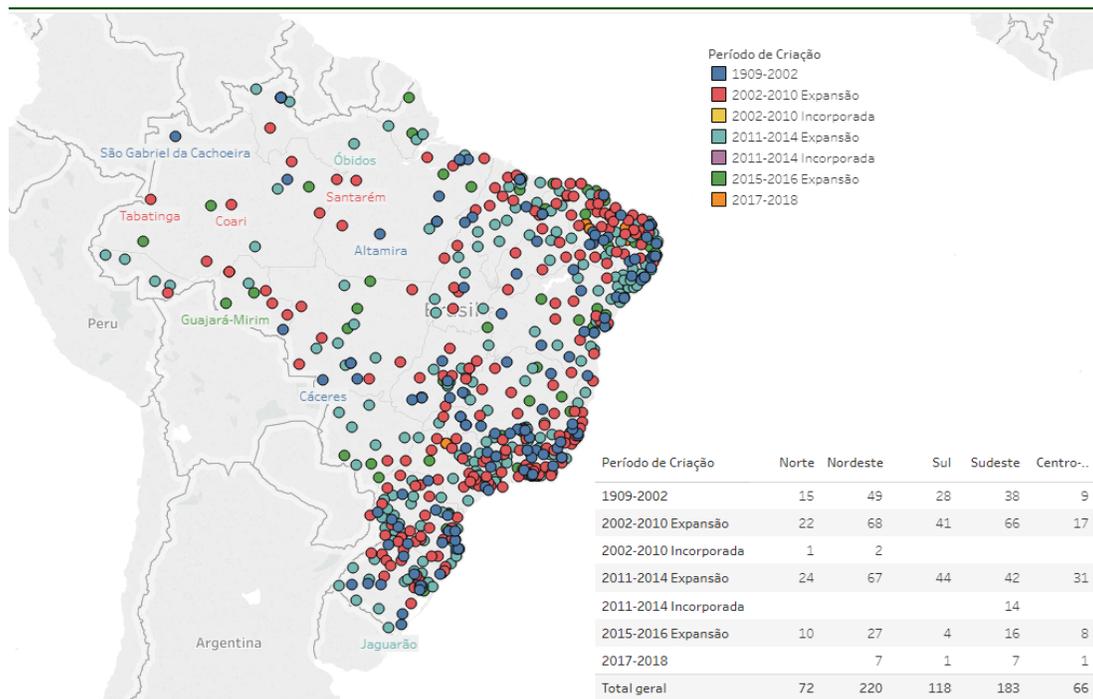
O presente documento está organizado como se segue: após a introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, na qual se discutem as seguintes temáticas: a caracterização do IFCE, o PEC-G e o papel do intercâmbio discente. Logo após, serão feitas a descrição e a análise da experiência do PEC-G, vinculando os dados nacionais do programa com os do IFCE e os depoimentos dos discentes intercambistas estrangeiros, procedentes de países da América do Sul, seguidos pelas considerações finais da investigação e das referências utilizadas para o estudo.

O IFCE e a sua atuação internacional

O IFCE é uma autarquia multicampi e pluricurricular, de educação profissional, situada no estado do Ceará, na região nordeste do Brasil, que possui 32 unidades de ensino distribuídas em diversos municípios cearenses. No tocante aos dados do IFCE, a ferramenta IFCE em Números¹ evidenciou que no período entre 2009 e 2018, 125.948 estudantes ingressaram em mais de 1000 cursos, que vão desde os voltados à qualificação profissional do trabalhador, até cursos técnicos de nível médio (subsequentes, integrados e concomitantes), cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos) e cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

O IFCE está integrado à RFEPCT composta de 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o Colégio Pedro II e 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais, todos coordenados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). De acordo com os dados de 2017, disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha², esta rede conta com 643 unidades de ensino perfazendo cerca de 1 milhão de matrículas nos diversos cursos de sua atuação. A seguir apresenta-se o mapa atual de atuação da Rede Federal de EPCT, evidenciando a sua capilaridade no território brasileiro.

Figura 1: Distribuição das unidades de ensino da RFEPCT no território brasileiro



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados disponíveis na Setec/MEC (2018).

¹ A ferramenta IFCE em Números está disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Ela permite um mapeamento detalhado de ingressos, sendo um mecanismo de transparência e publicização de resultados.

² Os resultados da Plataforma Nilo Peçanha se encontram disponíveis em: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/>.

A partir do que se observa no mapa, vislumbra-se a teia de relações educativas que a RFEPCT é capaz de tecer no território brasileiro, dado o seu tamanho, fazendo cumprir o que o marco legal que a criou lhe determina:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de Educação Superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (Brasil, 2008, p.1)

Para além dos seus limites geográficos, o IFCE tem se unido com “as unidades que formam a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica [de modo que juntos] desenvolvem projetos de intercâmbio internacional nos países que integram o MERCOSUL, a Comunidade de Língua Portuguesa – CPLP, e outros países como o Canadá [...]” (Brasil, s.d., p.7). [grifos do autor]. Destaca-se que essa atuação vem sendo fortalecida desde 2005, quando o IFCE ainda se chamava Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet-CE) e já desenvolvia ações de intercâmbio discente, datando-se de 2006 a assinatura do primeiro termo de adesão ao PEC-G, conforme mencionado anteriormente.

De acordo com o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC), de 2010 a 2017, 33 estudantes estrangeiros matricularam-se em cursos de graduação no IFCE, sendo 15 do Continente Africano, 7 da Europa, 1 da América do Norte e 10 da América do Sul. Chama-se atenção para o fato de que o IFCE recebe alunos que podem ser originados do Programa PEC-G ou de convênios e parcerias firmados entre o IFCE e instituições educacionais de outros países, tais como do Seneca College, do Canadá. A Tabela 1 ilustra o quantitativo de estudantes originários de cada país dos continentes mencionados anteriormente que se matricularam no IFCE.

Tabela 1: Estudantes estrangeiros matriculados no IFCE de 2010 a 2017

Total	África							América do Norte	América do Sul			Europa		
	Angola	Benim	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Mocambique	República Centro-Africana	República do Congo	Canadá	Bolívia	Paraguai	Peru	Alemanha	Espanha	Portugal
33	1	2	2	7	1	1	1	1	6	1	3	2	1	4

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (INEP/MEC).

Podemos perceber conforme os dados da Tabela 1 uma atuação ainda muito tímida do IFCE na última década referente ao acolhimento de estudantes estrangeiros, principalmente àqueles oriundos dos países do Mercosul.

O PEC-G e o papel do intercâmbio discente

De acordo com documentos institucionais, o IFCE vem recebendo discentes estrangeiros pelo PEC-G desde o ano de 2011. Esse programa de intercâmbio é um dos mais antigos do Brasil, criado por meio do Decreto Presidencial Nº 55.613, de 20 de janeiro de 1965, posteriormente alterado pelo Decreto Nº 7.948, de 12 de março de 2013.

Cumprir destacar que, pelas diretrizes atuais, o PEC-G se destina a jovens estrangeiros com a idade de 18 a 23 anos, que possuam ensino médio completo e pretendam realizar gratuitamente algum curso de graduação no Brasil. Ressalta-se ainda que o programa volta-se ao oferecimento de “oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. [...] em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, [...] [e institutos federais] [...]”. (Brasil, s.d., s.p.). [Grifos do autor]

Ainda de acordo com o Decreto Nº 7.948/2013, o estudante vinculado ao PEC-G mantém o compromisso de retornar ao seu país, após o término de seu curso. Para ser selecionado por meio do PEC-G, o interessado precisará ter proficiência na língua portuguesa e provar que tem condições de arcar com as suas despesas no Brasil.

Nesse sentido, é relevante investigar o alcance desse programa nos institutos federais, no intuito de averiguar a eficácia da internacionalização e do intercâmbio estudantil, oportunizados pela RFEPCT através do PEC-G. Esse estudo preliminar baseia-se na perspectiva de Mazza (2009), Amaral e Meneghel (2015), dentre outros, quanto às experiências de mobilidade e as suas relações com a internacionalização e o intercâmbio estudantil, sobretudo porque

A reconfiguração do tempo e do espaço que incide no mundo das mercadorias acaba por estimular a circulação de pessoas, saberes e práticas. A sofisticação e a aceleração dos meios de transporte e comunicação, que repercutem nos bens materiais, simbólicos e financeiros, afetam também o intercâmbio de pessoas, saberes e práticas. (Mazza, 2009, p. 522)

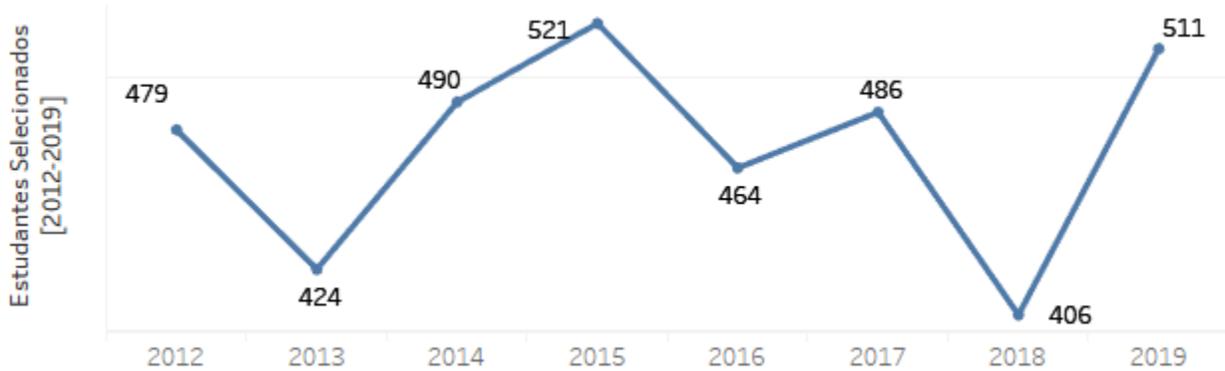
Assim, os intercâmbios estabelecidos entre os estudantes do PEC-G e os estudantes brasileiros, no IFCE, perpassam o supracitado, não podendo ser vistos dissociados da perspectiva da Cooperação Sul-Sul³, com especial potencial de avanço para a esfera educacional e a acadêmica, como ponderam Amaral e Meneghel (2015).

Descrição e Análise de Resultados

Conforme dados obtidos do MRE, anualmente cerca de 450 estudantes estrangeiros foram selecionados para estudar em cursos de graduação no país no âmbito do PEC-G, totalizando 3.781 estudantes entre os anos de 2012 e 2019, conforme ilustra a Figura 2 a seguir.

³ O Termo Cooperação Sul-Sul designa ações de cooperação e desenvolvimento mútuos e horizontais entre países emergentes. Maiores informações podem ser obtidas em: <https://nacoesunidas.org/tema/cooperacaosulsul/>. Acesso em: 05 mar. 2019

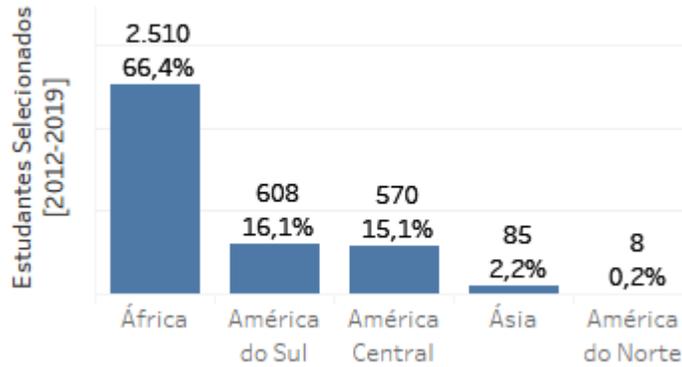
Figura 2: Estudiantes extranjeros seleccionados para todo o país, no âmbito do PEC-G, por ano do processo seletivo.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de sistematização de dados disponíveis no site do MRE.

Destes, 2.510 (66,4%) eram oriundos da África, 608 (16,1%) da América do Sul, 570 (15,1%) da América Central, 85 (2,2%) da Ásia e 8 (0,2%) da América do Norte, conforme detalhado na figura a seguir.

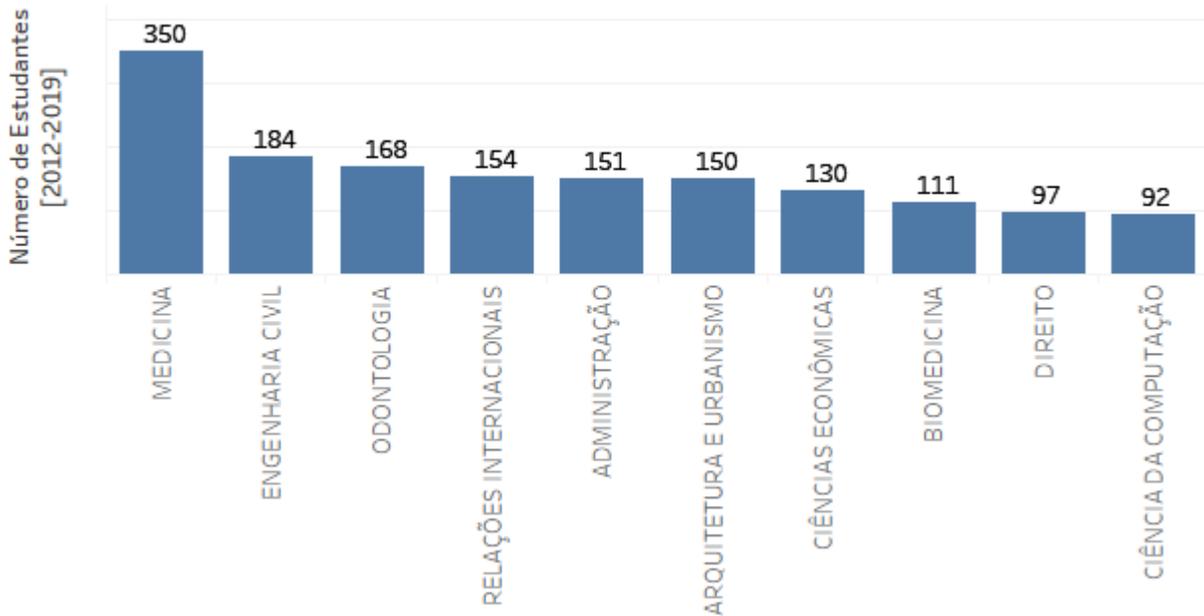
Figura 3: Estudantes selecionados pelo PEC-G, por continente de origem.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de sistematização de dados disponíveis no site do MRE

Sob a ótica dos cursos procurados, observa-se que mais de 40% dos estudantes foram selecionados para vagas em 10 cursos, com destaque para medicina, que é o curso para o qual foram selecionados 350 dos 3.781 estudantes do PEC-G, no período 2012-2019. Os dez maiores cursos em termos de selecionados estão listados na Figura 4 a seguir.

Figura 4: Dez maiores cursos em termos de estudantes estrangeiros selecionados para todo o Brasil, no âmbito do PEC-G.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de sistematização de dados disponíveis no site do MRE.

Entre as 10 instituições de ensino que mais oportunizaram vagas aos estudantes estrangeiros no período avaliado, destacam-se as universidades federais brasileiras, sendo que apenas duas instituições não são federais, a saber: Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A Universidade de São Paulo (USP) foi a instituição com mais vagas disponibilizadas, seguida da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Ceará (UFC), única desta lista localizada na região do nordeste brasileiro.

Tabela 2: Dez maiores instituições de ensino que ofertam vagas no período de 2012 a 2019

USP	UFSC	UFC	UFRJ	UFMG	UFF	UNESP	UFPA	UFRR	UNICAMP	Total geral
190	186	185	172	160	159	123	110	105	93	1.483

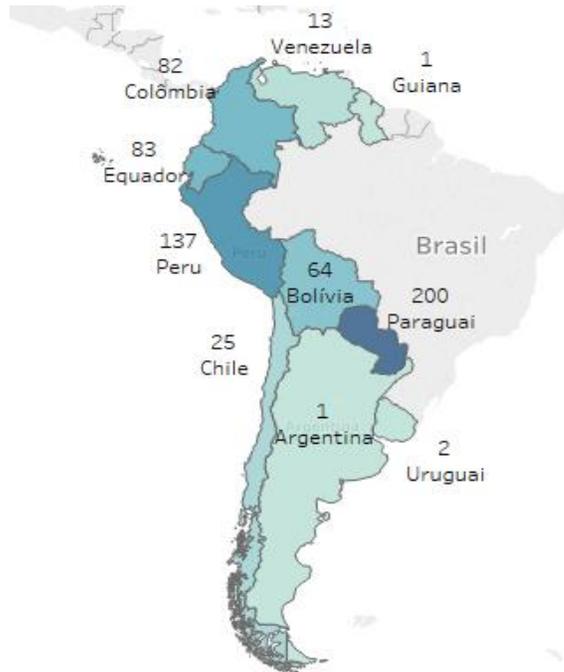
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de sistematização de dados disponíveis no site do MRE.

Apenas 3 dos 38 institutos federais ofertam vagas aos estudantes estrangeiros por meio do PEC-G. Além do IFCE, que teve 25 estudantes selecionados nesse período, tem-se o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) com 15 e o Instituto Federal da Bahia (IFBA) com 6 estudantes selecionados, evidenciando uma tímida representação dos institutos federais nesta ação, o que sugere que cabe um contínuo trabalho de divulgação internacional da marca institucional dos Institutos Federais e da RFEPCT. No caso do IFCE, as vagas para o PEC-G se concentram no *campus* situado na cidade de Fortaleza, haja vista ser esta a capital e contar com grande variedade de

bens e serviços acadêmicos, dentre outros. Chama-se a atenção para o fato de que estas vagas são distribuídas por todos os cursos de nível superior daquele *campus*, sendo especificamente acrescidas à oferta dos cursos e disponibilizadas para este fim, quando do processo de inscrição dos discentes interessados.

A Figura 5 apresenta uma sistematização dos números de estudantes oriundos da América do Sul que foram selecionados no PEC-G entre 2012 e 2019, por país de origem. Analisando apenas os estudantes oriundos da América do Sul, percebe-se que os estudantes do Paraguai, do Peru e da Colômbia foram os que mais buscaram esta saída de estudos no Brasil.

Figura 5: Estudantes do PEC-G originários da América do Sul.



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de sistematização de dados disponíveis no site do MRE

Entre os estudantes da América do Sul, 594 eram oriundos de países membros do Mercosul. Deste universo, apenas 4 estudantes foram selecionados para estudar em institutos federais, sendo 1 no IFTM e 3 no IFCE.

Os estudantes oriundos de países do Mercosul matriculados no IFCE foram entrevistados com vistas à identificação do impacto da instituição na formação acadêmica de cada um. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário eletrônico o qual buscou abordar os seguintes tópicos referentes ao intercâmbio estudantil: contribuição na formação acadêmica e profissional; desafios vivenciados e superação das dificuldades; e atendimento do IFCE quanto às expectativas dos alunos.

Em relação aos dados pessoais e acadêmicos, os três alunos são oriundos respectivamente da Colômbia, do Peru e do Paraguai. Estão na faixa etária entre os 21 e 27 anos, cursando Licenciatura em Teatro e as engenharias de Computação e Mecatrônica no *campus* localizado no município de Fortaleza.

Considerando o tópico referente à contribuição do IFCE na formação acadêmica e profissional, os alunos avaliam de forma positiva o que têm aprendido na instituição de ensino. Evidenciam isso afirmando sobre a qualidade acadêmica e humana dos professores e colegas, além da possibilidade de potencializar alguma vaga no mercado de trabalho ou empreendimento no próprio negócio.

Os desafios encontrados, conforme os alunos, referem-se: à adaptação a um ambiente acadêmico diferente do país de origem; à manutenção financeira para custear despesas com transporte, alimentação e aluguel; e ao nível de exigência das disciplinas cursadas. A superação desses desafios ocorre principalmente com o auxílio dos professores e colegas de curso, além do esforço pessoal.

Por fim, ao serem indagados sobre o atendimento das expectativas pelo IFCE, avaliam que a instituição de ensino tem gradativamente respondido às suas necessidades com professores bem preparados, disponibilidade de horas voltadas às atividades práticas e monitores para tirar dúvidas. Como sugestão, estes indicam a necessidade de um acompanhamento institucional sistematizado e periódico ao estudante estrangeiro nos aspectos econômicos, psicológicos e físicos.

Considerações Finais

O estudo do programa permite tecer algumas considerações. A partir da análise dos dados do MRE, observa-se que a maior parte de vagas ofertadas pelo PEC-G no intervalo 2012-2019 se concentra no curso de Medicina, formação socialmente reconhecida como nobre e fortemente concorrida no Brasil, quando se reporta ao ingresso em instituições públicas de Ensino Superior.

Uma vez que a disponibilidade de vagas de um dado curso via PEC-G, é prerrogativa por parte de uma instituição participante do programa e do MEC poder solicitar a ampliação de ofertas. Há de se estudar com mais vagar a dinâmica interna utilizada por tais instituições para a criação e a ampliação dessas vagas, assunto que merece ser retomado em estudos futuros.

Destaque-se também que a concentração de ofertas de vagas neste período tem se dirigido de forma intensa para as universidades, seguida de uma participação acanhada dos institutos federais, suscitando a necessidade de maior aproximação deles com o programa, para a garantia de sua presença mais massiva.

Além desse alcance macro do programa, a partir das falas dos discentes vinculados e matriculados no IFCE, percebe-se que a instituição tem suprido as suas necessidades acadêmicas, o que lhes reveste de estímulo para prosseguir a jornada de estudos num país de cultura diferente, embora situado no mesmo continente de sua origem.

Porém, para além das demandas acadêmicas, de suas falas emerge a necessidade da instituição estar mais próxima, viabilizando formas de acolhimento, escuta e co-responsabilidade. Tais ações, no entanto, requerem a constituição e o fortalecimento de uma rede de apoio ao discente estrangeiro, para além de protocolos estabelecidos, para que, de fato, o PEC-G continue se firmando na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasileira.

Por fim, entende-se que as considerações finais deste relato se mostram provisórias, indicando que este estudo requer maior aprofundamento de apreensão e análise de dados a fim de verificar a eficácia do alcance do PEC-G nos Institutos Federais, notadamente, no IFCE, foco do *zoom* nesta análise, de modo a contribuir com a sua capilaridade junto aos países vizinhos da América do Sul.

Referências

- Amaral, J.; Meneghel, S. Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G): de um programa da década de 1960 para uma política de educacional. *In*: 37ª Reunião Nacional da ANPED. Florianópolis: UFSC, 2015.
- Brasil, Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: s.d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 03 mar. 2019
- Brasil, Ministério da Educação. PEC-G. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- Brasil, Ministério da Educação. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 19 jul. 2018.
- Brasil, Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha. Aba 1.1 Instituições. Brasília: 2018. Disponível em: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IFCE, Pró-Reitoria de Ensino. IFCE em números. Aba 1. Matriculados. Fortaleza: 2017. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- IFCE, Reitoria. Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará. Fortaleza: 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/5o-regimento-geral-do-instituto-federal-do-ceara-24-07-18.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- Mazza, D. Intercâmbios acadêmicos internacionais: Capes, CNPq e Fapesp. *Cad. Pesqui.* [online]. 2009. 39 (137), 521-547.
- MRE, Divisão de Temas Educacionais. Resultado dos Processos Seletivos do PEC-G. Disponível em: http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/processo_seletivo/resultados.php. Acesso em: 03 mar. 2018.